

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados: é triste, mas tenho de usar esta frase no começo de meu pronunciamento: “O Brasil não é um país sério”. Não fui eu quem a inventou. Há muito tempo, Charles de Gaulle, na França, falando sobre o Brasil, disse: “este não era um país sério.” Eu ficava muito chateado com esta frase e acredito que todos nós, brasileiros, não gostávamos de ouvi-la. Mas, pelo amor de Deus, as coisas, como estão acontecendo em nosso País, nos fazem pensar: realmente, o Brasil não está sendo um país sério.

Assim como o Coronel Telhada, nosso deputado da área da Segurança Pública, vou falar também sobre a violência no Brasil. Anteriormente, perguntavam quais eram os principais problemas do Brasil e logo vinha a resposta: Saúde e Educação. Agora, quando se pergunta a qualquer pessoa qual é o grande problema nacional, vem a resposta: violência. Precisamos realmente colocar um parafuso nisso.

Procurei ler alguma coisa sobre esta questão. Temos 500 mil presos nas cadeias brasileiras. Pois bem. Mas há ainda ordens de prisão contra mais 500 mil, todos eles já julgados e condenados. Então, temos 500 mil pessoas nos presídios e, fora deles, já condenadas e com determinação de serem recolhidas às penitenciárias, mais 500 mil. Vejam que situação difícil.

Essa turma, esses 500 mil, está por aí, provocando as comunidades, realizando atos contra as pessoas e aumentando a insegurança.

Quais as providências tomadas por nossos representantes em Brasília? Vejam a notícia: “uma comissão especial da Câmara Federal aprovou um projeto de lei que revoga o Estatuto do Desarmamento”. O texto reduz de 25 para 21 anos a idade mínima para a compra de armas. A lei amplia, ainda, a validade do porte de arma de três para 10 anos. E, para espanto geral, esse texto, já aprovado por comissão especial na Câmara Federal, permite que pessoas respondendo a inquérito policial ou processo criminal também possam ter e carregar armas. A pessoa tem processo aberto, por furto ou violência, e vai poder também comprar sua arma. E o mais grave: esse projeto, em tramitação representa, sem dúvida alguma, uma situação absurda por permitir que possam andar armados pelas ruas parlamentares, advogados da União, oficiais de Justiça, agentes de trânsito.

\* \* \*  
- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.  
\* \* \*

Comprar revólver vai ser a coisa mais fácil do mundo; qualquer um poderá ir a uma loja comprar sua arma. Os deputados que aprovaram esse projeto dizem: “é importante concedermos ao povo o direito de se defender dos assassinos, dos malandres...” Mas para que existe a área da Segurança pública, as Polícias Civil e Militar? O que precisamos é dar maiores recursos aos policiais, maior prestígio para a difícil missão a eles confiada para poderem cumpri-la em maior escala. Infelizmente, isso não está acontecendo. De Brasília, o que está saindo é uma lei para armar nosso povo. “Vamos deixar comprarem revólver com facilidade, porque isso vai deixar os bandidos assustados”. Pelo contrário. Quem é que inventa uma coisa dessas?

É importante destacar: no estado de São Paulo temos, hoje, 86 mil presos por tráfico de drogas, gastando dinheiro público: são cerca de 11 mil reais cada um, através de alimentação e outras coisas. É preciso que este País volte a ser sério, com leis justas, capazes de efetivamente proteger o seu povo; leis que deem à Polícia Civil, à Polícia Militar, ao Poder Judiciário toda força necessária para serem aplicadas contra os marginais, hoje dominando todos os aspectos da vida, infelizmente, nas nossas comunidades.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Obrigado deputado Welson Gasparini pelo apoio.

Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra A nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguiz. (Pausa.)

Esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia, dia 12 de novembro de 2015, ontem à noite, tivemos mais um assassinato, um assassinato que poderia ter sido evitado se a lei aprovada por esta Casa de Leis que proibia o garupa em moto não tivesse sido vetada pelo governador.

Quanto vale uma vida? Não tenho ideia. Sei que vale muito. O presidente desta sessão, comandante Telhada, sabe do que estou falando. Uma vida é valiosa. Sou médico e sei da importância que tem uma vida para a família, para a cidade, para o país, principalmente quando é a vida de um trabalhador e jovem.

Um taxista de 25 anos de idade tem sua vida ceifada na Zona Sul da Capital, a maior cidade do Hemisfério Sul, uma cidade-estado, eu diria até uma cidade-país, com mais de 12 milhões de habitantes, uma que deveria exportar “know how” de segurança, de qualidade de vida. E nós nos sentimos impotentes. Nós não temos capacidade de preservar a vida de um taxista que estava trabalhando para sustentar sua família.

Esta Casa de Leis cumpriu sua tarefa ao aprovar o projeto da moto sem garupa. Pena que não teve seguimento, pois esse taxista foi assassinado por garupa de moto, que se vale de um veículo rápido. Você não vê, de repente está do seu lado e atira sem dó, sem piedade porque sabe da impunidade. O garupa e o piloto estão escudados por um capacete de visor escurecido por insulfilm. Difícil de identificar os ocupantes. A Polícia não consegue pegar, ninguém consegue pegar. É muito difícil. Todos sabem, eu também. Eu fui vítima tanto na rua, como na frente da minha casa. O autor da lei da moto sem garupa assaltado há questão de 10 meses na frente de sua casa. Ao embarcar no carro, saindo de casa, de repente um garupa de moto me assalta e leva a aliança - nem uso mais aliança, se uso o ladrão leva, então não uso e estava difícil de tirar, quase sou morto por causa de uma aliança, eu não estou usando mais com a permissão da minha esposa - e o relógio.

Nós ficamos constrangidos, decepcionados. Imaginem o que se passa em nossa mente quando um bandido coloca aquela arma na nossa cabeça, um cano longo, Colt 45? Parecia que estávamos no Velho Oeste. Mas não era o Kid Colt que estava me assaltando, mas um vagabundo, um marginal, gente que não presta. E tem muitos deles por aí.

Quero dizer aqui na tarde de hoje que essa foi mais uma vida que a Assembleia Legislativa poderia ter poupado, mais uma morte que poderia ter sido evitada. O rapaz foi embora. Jovem de 25 anos, um profissional, taxista, lá em Capão Redondo.

E quantos não foram antes? Depois de vetarem o meu projeto da moto sem garupa, quantos PMS não foram assassinados? Quantas pessoas de bem que saíram do banco e foram assassinadas? As estatísticas mostram que 62% de assaltos ocorridos em saída de banco são praticados por garupa de moto. Quantos não foram assaltados nos cruzamentos, na entrada de casa. Até o prefeito do PT de Campinas foi assassinado por garupa de moto. Tantas pessoas assassinadas por esses marginais!

E há autoridades que vetam esse projeto. Esse projeto foi aprovado por esta Casa. Projeto que quer dar qualidade de vida, que quer melhorar as condições de segurança, e é vetado sem dó nem piedade.

Deputado Coronel Telhada, quero aqui dizer mais uma vez que sou médico, sou um sonhador, nasci no mês de fevereiro, portanto sou do signo de peixes e sonho diuturnamente que haveremos de construir um país melhor, onde não morram nem PMS nem marginais, tampouco o cidadão de bem que fica no fogo cruzado entre os marginais e a Polícia.

Deputado Welson Gasparini, V. Exa. Há pouco falava que era favorável à liberação das armas. Temos que fazer Blitz de desarmamento e tirar as armas de marginais. Os marginais não precisam ir às lojas para comprar armas; eles roubam as armas. Essas armas roubadas têm a numeração raspada e depois são vendidas em qualquer lugar; são vendidas na rua, na frente do DEIC, etc.

Esta Casa tem uma tarefa muito importante. Precisamos organizar isso. É preciso debater essa questão. Temos que chamar as autoridades competentes para fazer com intensidade mais Blitz de desarmamento para tirar arma de marginal, porque as armas dos cidadãos de bem já foram tiradas. Ninguém anda armado, exceto os bandidos. E a própria Polícia recomenda: “se houver um assalto não reaja”. Imagine se o cara tem uma arma?

Eu sou médico, mas se eu tiver uma arma e achar que vou morrer, pois o marginal vai atirar em mim, eu atiro nele também. Não é assim que acontece? Todos pensam dessa forma. E eu não posso dizer isso porque a função do médico é prolongar a vida e nunca tirar a vida de alguém.

Portanto, se a Polícia recomenda não reagir durante um assalto, por que então andar armado?

Por isso acho que ninguém deve dar apoio ao uso da arma. E temos que pedir aos deputados para que não apoiem esse projeto que, infelizmente, é de autoria de um deputado do meu partido.

Eu estou falando com o Dr. Michel Temer, falando com as pessoas para ver se conseguimos mudar a mentalidade de um deputado do PMDB, que está fazendo um projeto para liberar o uso de arma. Deveria liberar Bíblia, material religiosos, liberar a construção de mais igrejas, iluminar essas pessoas para legislarem em busca da paz.

Termino a minha fala dizendo que sou um sonhador e a minha obrigação, como médico, é prolongar a vida de todos. Essa é a minha profissão. E como sonhador, eu sonho que possamos trazer a tolerância zero. Por isso que fiz várias leis, desde a Câmara de Segurança, a Lei Seca chamada de “Lei Fecha Bar”, a Lei do Silêncio, a Lei da Moto sem Garupa, que infelizmente não foi sancionada. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Havendo acordo de lideranças esta Presidência, antes de dar por encerrados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária, na próxima segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Está levantada a sessão.

\* \* \*  
- Levanta-se a sessão às 15 horas e 04 minutos.  
\* \* \*

## 16 DE NOVEMBRO DE 2015 140ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** JOOJI HATO e CLÉLIA GOMES  
**Secretário:** ITAMAR BORGES

### RESUMO

#### PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO  
Assume a Presidência e abre a sessão. Parabeniza os municípios Lorena, Santana do Parnaíba, Serra Azul e Águas de Lindoia pelos seus aniversários.

2 - WELSON GASPARINI  
Discorre sobre a proposta, do Ministério Público Federal, de endurecimento da legislação de combate à corrupção. Lista os pontos da proposta, prestando-lhe apoio. Faz apelo para que pessoas que querem o fim da corrupção ingressem na política.

3 - ITAMAR BORGES  
Lamenta a tragédia do rompimento da barragem de Mariana, em Minas Gerais. Repudia o atentado terrorista ocorrido em Paris. Discorre sobre o projeto de lei, em tramitação no Congresso Nacional, que amplia os limites do Super Simples e cria novas regras de transição entre as alíquotas. Faz convite para audiência pública, organizada pela Frente Parlamentar do Empreendedorismo, com a finalidade de discutir a proposição, a ser realizada dia 23 de novembro do corrente, nesta Casa.

4 - CLÉLIA GOMES  
Comenta os princípios da religião umbandista, por ocasião do “Dia Nacional da Umbanda”, comemorado em 15 de novembro. Lamenta o atentado terrorista ocorrido em Paris.

5 - CARLOS GIANNAZI  
Crítica o Governo Alckmin por usar força policial contra os estudantes que ocupam escolas públicas, em protesto contra o fechamento de unidades educacionais. Exibe vídeo com cenas de violência contra professores e estudantes. Combate a política educacional do governo estadual.

6 - CLÉLIA GOMES  
Assume a Presidência.

7 - JOOJI HATO  
Exibe vídeo com reportagem sobre o assassinato de taxista, crime cometido no Capão Redondo, na Capital. Lamenta o ocorrido, citando projetos de lei de sua autoria que, em sua opinião, resolveriam a questão da violência. Lamenta a tragédia do rompimento da barragem de Mariana.

8 - CARLOS GIANNAZI

Dá continuidade às críticas à política educacional do Governo Alckmin. Exibe vídeo no qual mãe de aluno da Rede Estadual de Ensino critica o fechamento da escola que o filho frequenta.

9 - CARLOS GIANNAZI

Faz denúncias a respeito de supostas retaliações sofridas por professores e funcionários que se posicionaram contra o fechamento de escolas estaduais. Afirma que vai acompanhar a reintegração de posse de uma destas escolas, a fim de se evitar abuso policial. Lista as 26 escolas que estão atualmente ocupadas por alunos como protesto.

10 - CARLOS GIANNAZI  
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

11 - PRESIDENTE CLÉLIA GOMES  
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 17/11, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 19 horas e 30 minutos, para prestar “Homenagem ao Dr. Claudio Lottenberg, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein”. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.  
\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Itamar Borges para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - ITAMAR BORGES - PMDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.  
\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grata satisfação de cumprimentar as cidades de Lorena, de Santana de Parnaíba e de Serra Azul que aniversariam no sábado, dia 14 de novembro; e a cidade de Águas de Lindoia, que aniversaria no dia de hoje. Em nome de todos os deputados, esta Presidência deseja a todos os cidadãos paz, segurança, desenvolvimento e, acima de tudo, muita confraternização, lembrando-nos do triste acontecimento em Paris, França.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados: os maçons do estado de São Paulo estão realizando uma coleta de assinaturas para o projeto de lei, encabeçado pelo Ministério Público Federal, denominado “10 medidas contra a corrupção”. A iniciativa se deu durante atos cívicos, e os maçons estão buscando essas assinaturas. O Grande Oriente de São Paulo, uma das entidades que representam a maçonaria no Estado, já havia declarado apoio à campanha.

O grão-mestre Benedito Marques Ballouk Filho assinou uma carta para fazer coro à campanha do Ministério Público Federal, na presença do procurador-chefe da República em São Paulo, Thiago Lacerda Nobre.

Esta campanha prevê dez medidas contra a corrupção. Primeiro: prevenção à corrupção, transparência e proteção à fonte de informação;

Segundo: criminalização do enriquecimento ilícito de agentes públicos;

Terceiro: aumento das penas e crime hediondo para corrupção de altos valores;

Quarto: aumento da eficiência e da justiça dos recursos no processo penal;

Quinto: celeridade nas ações de improbidade administrativa;

Sexto: eficiência dos recursos no processo penal;

Sétimo: ajustes nas nulidades penais;

Oitavo: responsabilização dos partidos políticos e criminalização do chamado caixa dois;

Nono: prisão preventiva para assegurar a devolução do dinheiro desviado;

Décimo: recuperação do lucro derivado do crime.

Parabéns às lojas maçônicas integradas neste movimento em busca de moralizar este País.

Sr. Presidente: as lideranças nacionais infelizmente estão deixando muito a desejar neste momento tão importante na vida deste País. É uma crise econômica mas, mais do que isso, é uma crise de vergonha no nosso País.

Precisávamos que nossos líderes estivessem mais ativos na busca de fazer com que este País pudesse, efetivamente, ter um caminho de procedimentos políticos e administrativos sério, honesto e decente.

Mas, infelizmente, o que acontece? Daqui a pouco, toda esta crise nacional será assistida pelos nossos líderes. Sabe como? Nas férias do mês de dezembro, do mês de janeiro.

Vamos aguardar que esta crise seja solucionada por quem? Pelos que provocaram esta crise e talvez não tirem férias para se defenderem, buscando condições para responderem à Justiça das graves acusações a eles feitas?

Mas e os líderes que representam e defendem o povo? O que eles vão fazer neste período? Quais providências os nossos líderes, no geral - eu falo aqui de todos os partidos - estão tomando para moralizar o nosso País?

A situação é muito séria, Sr. Presidente, deputado Jooji Hato, senhoras e senhores deputados. Infelizmente, sentimos uma reação muito pequena; tem-se a impressão de que está tudo bem neste País.

Como, “tudo bem”? Ainda agora estamos tendo estas demonstrações em vários espaços dos estados brasileiros. Um milhão de analfabetos tem hoje o Brasil. O que está sendo feito para mudar isso?

Além disso, outras coisas são importantes, mas, infelizmente, nosso tempo não nos permite focalizá-las como gostaríamos. Então, é preciso, Sr. Presidente, haver uma oportunidade para a formação de novos líderes neste País.

A grande chance é em 2016, quando teremos eleições municipais. Faço um apelo àqueles aos dotados de formação moral, ética e espiritual: ingressem na política como candidatos ou participando ativamente do processo eleitoral, apoiando bons líderes e bons candidatos para mudarmos a cara da política no nosso País.

Temos mais de cinco mil cidades no Brasil. Já pensamos que beleza seria se a grande reação se desse através dos municípios, elegendo para vereadores, vice-prefeitos e prefeitos gente boa, e honesta, capaz de realmente administrar as cidades com valores e princípios? Estaremos modificando a estrutura da política nacional.

Espero, no próximo pronunciamento, falar sobre o absurdo de termos 513 deputados federais em Brasília e três senadores por estado-membro. Eles fazem o quê? Qual a prestação de serviços a este País? Se formos ver, durante as reuniões muitas das poltronas dos 513 estão completamente vazias. Não estamos vendo nenhuma ação administrativa definindo posições. Há hoje quase 40 partidos políticos neste País. Muitos deles só existem para pegar verbas do fundo partidário. Ora, qual

reação está acontecendo? Se perguntarmos a esses dirigentes de partidos e aos seus integrantes quais ideias defendem, quais princípios têm e qual o programa desses partidos, acho que poucos saberão responder alguma coisa sobre isso.

Voltaremos a esta tribuna, se Deus quiser, para falar mais um pouco sobre a situação nacional e sobre a falta de lideranças.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges.

O SR. ITAMAR BORGES - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, venho hoje a esta tribuna trazer importante informação sobre um evento que acontecerá na próxima segunda-feira. Trata-se de uma audiência pública do Senado Federal em conjunto com esta Casa. Antes, com muita tristeza, quero falar muito rapidamente sobre esses dois fatos que têm cada dia mais nos chocado e entristecido.

O Brasil acompanha nos últimos dias o desenrolar das notícias sobre o ocorrido em Mariana - MG. Lá, além dos danos sociais e ambientais, surge agora a preocupação com o estado de conservação de outras barragens do Estado.

Gostaria de me solidarizar com as famílias de Minas Gerais que perderam parentes, amigos e conhecidos, que perderam suas casas, animais, bens e perderam tanta história de vida ali construída. A população precisa receber uma resposta imediata do Poder Público, com apoio às famílias, com a questão ambiental e também com uma investigação profunda sobre as causas e a identificação dos culpados ou dos fatos que ali geraram aquela tragédia.

Sr. Presidente, hoje V. Exa. abriu os trabalhos desta sessão fazendo uma referência aos atentados. Eu também assisti entristecido aos atentados terroristas que aconteceram em Paris na última sexta-feira. O mundo está de luto. Um atentado covarde que matou centenas de pessoas inocentes e deixou tantas outras feridas.

Deixo aqui toda a minha solidariedade ao povo francês neste momento de luto e de dor e aos que estão de luto em todos os países. Após esse momento de tristeza e solidariedade, gostaria de reforçar o convite a todos os que nos acompanham, pois o Senado Federal e a Frente Parlamentar do Empreendedorismo e Combate à Guerra Fiscal realizarão uma importante audiência pública no dia 23 de novembro, às 15 horas, no Auditório Franco Montoro.

Queremos melhorar o ambiente empreendedor. Para isso, com a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, faremos um grande debate, com a presença da senadora Marta Suplicy, relatora do PLC nº 125, de 2015, que amplia os limites, simplifica e estimula o crescimento dos optantes do Simples Nacional.

Os empreendedores, as micro e pequenas empresas precisam de um ambiente favorável e é isso que este projeto visa. A Frente Parlamentar do Empreendedorismo desta Casa, integrada por 70 deputados e 59 instituições, está fortemente empenhada na criação deste ambiente.

O projeto de lei, que já foi aprovado na Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado Federal, precisa ser aprovado com urgência para, em primeiro lugar, garantir a ampliação dos limites do Simples Nacional (de R\$ 3,6 milhões para R\$ 14,4 milhões). Isso permitirá que muitas empresas que estavam fora do Simples sejam incluídas.

Além disso, irá estimular o crescimento das empresas por meio das novas tabelas progressivas, aumentar a formalização da cadeia de negócios, simplificar o pagamento de oito tributos em uma só guia, regulamentar a fiscalização orientadora e a dupla visita por todos os órgãos que controlam as relações de produção, comércio, prestação de serviço e consumo.

O projeto visa ainda reduzir impostos para as empresas com menor faturamento, permite que mais empresas regularizem os seus débitos com o fisco e parcelem os tributos atrasados em até 180 meses. Por fim, permite que pequenas empresas inovem e exportem mais.

Sr. Presidente, a aprovação desse projeto é um forte estímulo para a geração de empregos. Os pequenos negócios geram 67% dos postos de trabalho no País. Eles estarão fortalecidos para enfrentar essa crise econômica com novas contratações.

Nos nove primeiros meses deste ano, as micro e pequenas empresas mantiveram empregos. Contudo, neste último mês, já temos indicadores de que elas já começaram a demitir. Por isso, precisamos agir rápido para conter essa situação.

Queremos ter uma expressiva audiência e resalto a importância de fazermos uma grande divulgação para que, na próxima segunda-feira, dia 23, neste mesmo horário, esta Assembleia Legislativa receba centenas de empreendedores, líderes empresariais e parlamentares comprometidos com a criação de políticas públicas de apoio aos nossos pequenos negócios.

Agradecemos ao Sescon-SP, que está viabilizando a realização desse evento, assim como a Fiesp, Fecomércio, Fapesp, Sebrae, associações empresariais, ordens e conselhos de classe, órgãos do governo, prefeituras, câmaras municipais e empreendedores paulistas.

O debate contará com as ilustres presenças da relatora do projeto de lei complementar, a senadora Marta Suplicy, dos deputados federais João Arruda, relator da matéria na Câmara dos Deputados e Jorginho Mello, presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Micro e Pequena Empresa do Congresso Nacional;

Presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos; Presidente da Fiesp, Paulo Skaf; Presidente da Fapesp, Alencar Burt; Presidente da Fecomércio, Abram Szajman;

Entre outras lideranças políticas e empresariais. Todas essas pessoas farão desse evento um evento importante que contribuirá para a geração de emprego e renda, além de estimular e fortalecer a micro e pequena empresa. Ademais, aumentará a possibilidade de elas se enquadrarem na tributação simples, que reduz a carga tributária delas, ampliando a capacidade de gerar emprego.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabenizamos, em nome de todos os deputados, o nobre deputado Itamar Borges. Essa reunião será muito profícua, com várias personalidades, incluindo a senadora Marta Suplicy e o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, além de outros líderes, num momento em que vivenciamos uma crise socioeconômica e política muito difícil no nosso País. Estaremos lá, se Deus quiser.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.)